

MISCELLANEAS MENORES

I

O nome do Jaboty-Matá-Matá

Ha longos annos já que me esforço por saber qual a explicação etymologica do nome do notavel chelonio, conhecido com a designação acima na região amazonica e certamente uma das creaturas reptilianas mais exquisitas que existem na actualidade. Foram infructiferos todos os meus esforços até ha bem pouco, e dos sabedores das cousas da terra e conhecedores da lingua indigena que eu consultei a este respeito, nunca pude obter outra informação senão esta: «Tupi — certamente não é; é palavra de outra origem».

Pois bem: occupando-me ultimamente um pouco mais intensivamente da ethnologia do povo *Arruan*, que tão notaveis monumentos ceramicos nos deixou em tantos e tantos necrotérios disseminados sobre innumeradas localidades da foz do Amazonas, e um dia foi senhor da ilha de Marajó, da Cavianna e Mexiana, etc., dei repentinamente com aquillo que procurava. O glossario Arruan, levantado por Ferreira Penna, dá a palavra «máta» (matá) como synonymo de «couro, pelle» — e logo, quando vi isto, achei a explicação a mais facil e mais plausivel — unica mesmo que póde haver.

Sendo «matá» em Arruan a palavra para «couro, pelle», a repetição (*reduplicatio*) da palavra, dá simplesmente mais força ainda á noção. Taes repetições são um caracteristico da linguagem infantil de um lado, e de muitas linguas de povos primitivos por outro lado. As linguas africanas estão cheias de exemplos d'esta natureza, e tanto o tupi como as linguas de outros indios sul—e norte-americanas contêm numerosos exemplos d'este caso. «Máta-matá» não quer dizer outra cousa, senão PELLE E PELLE, PELLE MUITA, PELLE EM FARTURA E DE SOBRA.

E póde haver uma nomenclatura mais feliz, mais adequada, para o nosso chelonio? As numerosas excrescencias cutaneas, os appendices e filamentos exteriores da cabeça, não constituem por ventura o traço physiognomico mais saliente d'este chelonio de aspecto, poderia se dizer, anti-diluviano? Não

ha duvida possivel; é a profusão de elementos cutaneos que dá em primeira linha na vista e o indio marajoára apanhou, com admiravel tino, o mais golpeante dentro dos caracteres que podiam ser utilizados para denominação especifica.

E, pergunto eu, a sciencia procedeu talvez de modo diverso a respeito d'esta especie de reptil?— Absolutamente não —o processo psychologico foi exactamente o mesmo. A zoologia conhece o jaboty matá-matá com o nome de *Chelys FIMBRIATA*, tendo o adjectivo especificador a significação, ao pé da letra, de « orlada », « franjada », noções estas que manifestamente não podem visar cousa alguma, senão fazer sentir a superabundancia notoria no systema epidermal do nosso kágado, que (— eu tive o cuidado de proceder a pesquisas especiaes n'este sentido —) possuia e possúe ainda o mesmo nome « matá-matá » por toda a parte, onde outr'ora houve Arruans e indios filiados ao mesmo tronco ethnologico.

Sinto viva satisfação em poder participar este pequeno achado, que interessará certamente todos aquelles que commigo partilham o amor pelas obras da natureza amazonica.

DR. E. A. GOELDI.

II

Preá e Porquinho da India

Tenho uma rectificação a fazer em relação áquillo que eu escrevi no meu livrinho « Os mammiferos do Brazil », na pag. 94, acerca do cruzamento entre o preá (*Cavia aperca*) e o porquinho da India (*Cavia cobaya*).

Tirando uma conclusão de uns primeiros ensaios meus mallogrados, que pareciam corroborar a negação cathgorica de Rengger, cheguei a duvidar da possibilidade de semelhante cruzamento. Em 1893 e 1894, porém, tendo eu apanhado n'uma ratoeira de grandes dimensões, em pastos humidos á beira do Rio Alpina (Theresopolis, Rio de Janeiro) diversos preás vivos de ambos os sexos, fiquei bastante surprehendido com a relativa facilidade de criação d'estes roedores no captiveiro. Obtivemos diversas gerações e pudemos plenamente nos convencer de que a preá não pare só uma vez por anno, mas diversas vezes (gestação 60 e alguns dias), e que embora o